

CAG - CÂMARA DE AGRICULTURA (PÔSTER)

NOME: DANYLLA PAULA DE MENEZES

TÍTULO: BIODIVERSIDADE E FUNÇÕES ECOSISTÊMICAS DE COLEÓPTEROS COPRÓFAGOS EM DIFERENTES USOS DO SOLO NA MICRORREGIÃO DE ITUIUTABA

AUTORES: AMANDA FIALHO, DANYLLA PAULA DE MENEZES, DANYLLA PAULA DE MENEZES, RAFAELLA GOUVEIA MENDES , ANDERSON NONATO HIPÓLITO, PAMELLA CRISTINA MENEZES, LUANA CECILÍLIA DE LIMA SILVA, ANGÉLICA ALMEIDA DANTAS , AMANDA FIALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: SCARABAEINAE, BIODIVERSIDADE, COLEOPTERA, ARMADILHAS .

RESUMO

Os besouros Rola-bosta Scarabaeinae (Coleoptera: Scarabaeidae) apresentam grande destaque nos de biodiversidade, principalmente como bioindicadores, devido a sua grande diversidade e relativa facilidade de estudos, além de representar um grupo de insetos com grande importância nos mais variados processos ecológicos. Uma característica que lhe confere grande importância é à realização de funções ecossistêmicas, dentre elas: a ciclagem de nutrientes, a incorporação de matéria orgânica que se encontra em decomposição no solo, entretanto são poucos os trabalhos realizados em áreas agrícolas, principalmente na região do Triângulo Mineiro. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi verificar a biodiversidade de besouros escarabeíneos, associados à mata ciliar do Córrego do Café, próxima da Fazenda Experimental da UEMG, unidade Ituiutaba. As coletas foram realizadas nos meses de março a maio de 2018. Procedeu-se a instalação armadilhas de queda pitfall (19 cm de diâmetro, 11 cm de profundidade) enterradas ao nível do solo e iscadas com fezes suínas (25 g.) e adicionadas com solução aquosa de 250 ml de sal + detergente, sendo que cada unidade foi protegida contra chuvas por uma cobertura plástica, suspensa 20 cm do solo. Utilizou-se 24 armadilhas nas áreas de vegetação nativa (mata ciliar), 24 armadilhas na área de agricultura e 24 armadilhas nas áreas de pastagens, totalizando 72 unidades amostrais, com distância mínima de 50 m umas das outras. Todas as armadilhas foram recolhidas após 24 horas e os insetos coletados foram armazenados em álcool 70%, e levados ao laboratório UEMG/Ituiutaba, triados e separados em mantas, que foram dispostas em estufa de ventilação forçada em temperatura média de 60C, para possibilitar a conservação das espécies coletadas. Os besouros estão em fase de identificação até o nível de espécie, até o momento foram identificados a presença de pelo menos 12 morfoespécies que estão aguardando confirmação da sua identidade taxonômica